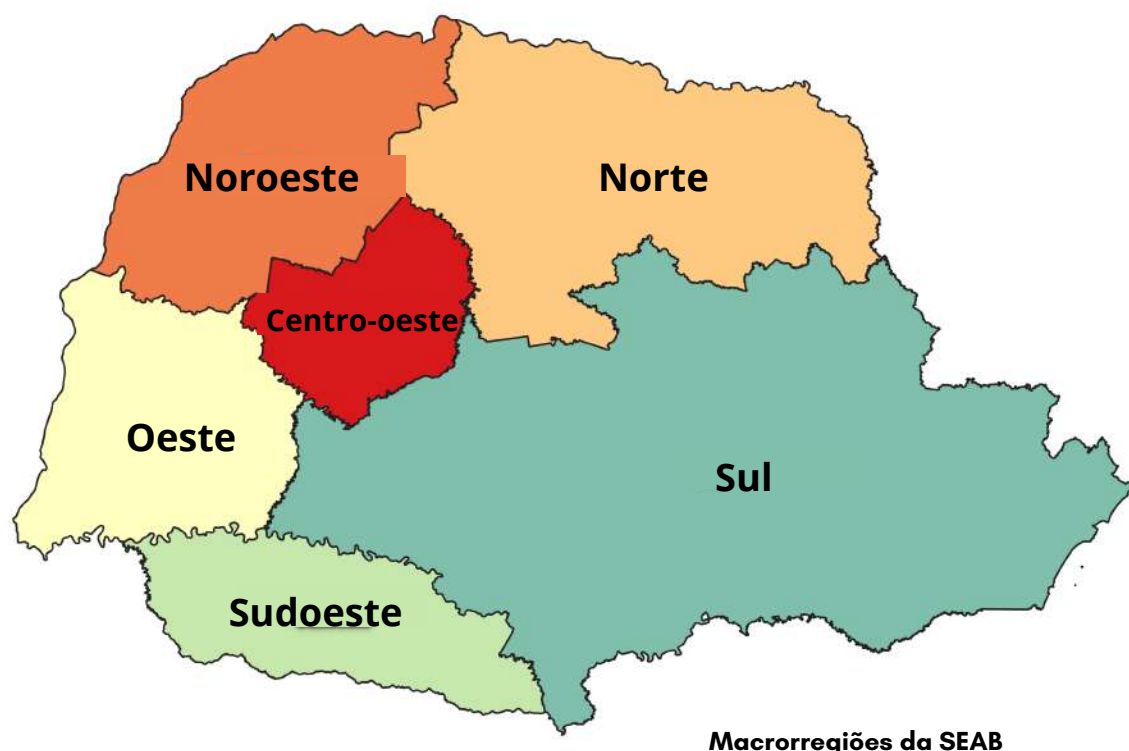


Relatório Semanal: **CONDIÇÕES DE TEMPO E CULTIVO**

5 de julho a 11 de julho de 2022



Macrorregiões da SEAB

A massa de ar mais estável continuou bloqueando o avanço de sistemas frontais sobre o Paraná, mantendo o tempo estável na terça-feira (05/07) e quarta-feira (06/07). No Oeste, as temperaturas mínimas chegaram a 20°C, acima do comum para a época. Na quinta-feira (07/07) as temperaturas foram mais amenas e houve nebulosidade, mas o tempo permaneceu estável e a umidade relativa do ar baixou a 30% no Noroeste do Paraná. Entre a sexta-feira (08/07) e o domingo (10/07) também houve estabilidade, com temperaturas em elevação ao longo dia, mas com declínio rápido no fim da tarde. Na segunda-feira (11/07), os ventos ganharam intensidade sobre todo o estado, resultado da quebra do bloqueio atmosférico que vinha impedindo a ocorrência de chuvas no Paraná.

ELABORAÇÃO:

Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento | SEAB

Departamento de Economia Rural | DERAL



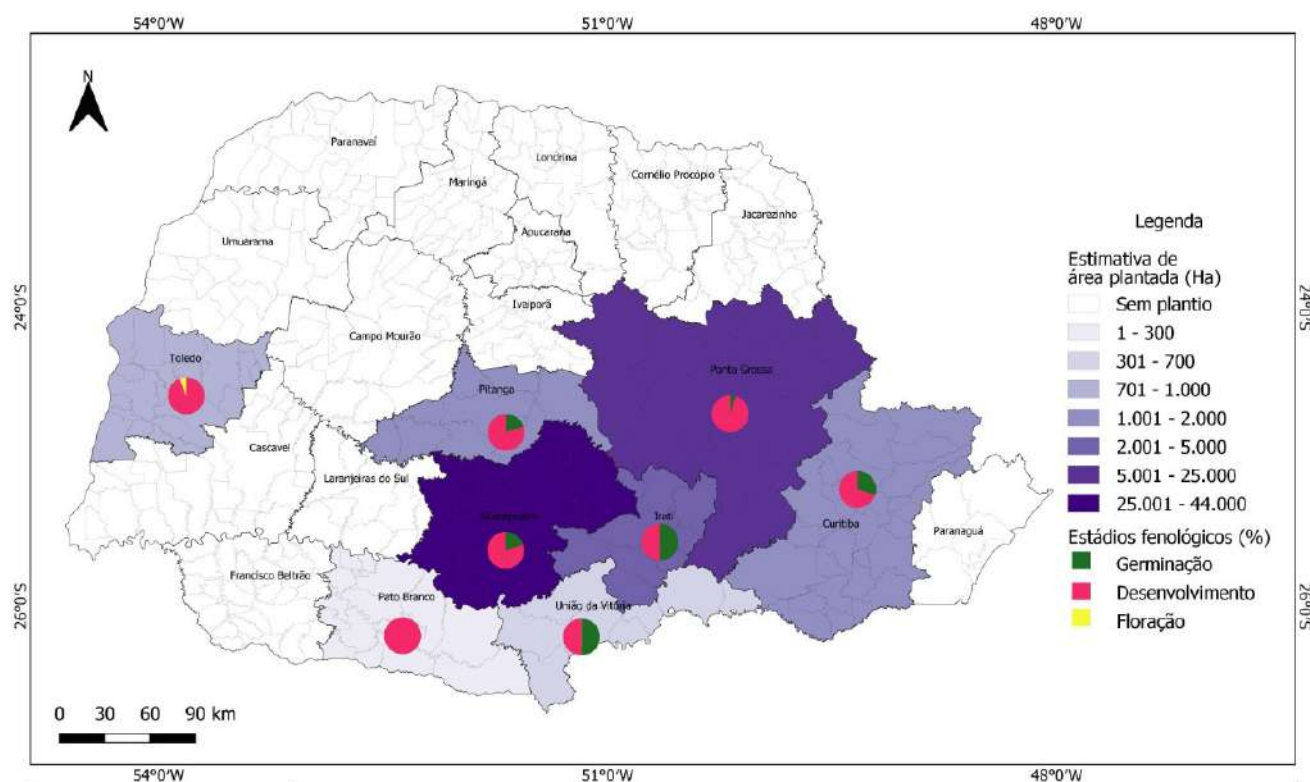
SITUAÇÃO DAS LAVOURAS SELECIONADAS

Referente a
11/07/2022

CULTURA safra	ÁREA		CONDIÇÃO*			ESTÁDIOS FENOLÓGICOS				
	Plantio	Colheita	Ruim	Médio	Bom	Germinação	Desenv. Vegetativo	Floração	Frutificação	Maturação
						(%)				
Batata (2ª safra)	100	88	-	2	98	-	52	-	25	23
Café	100	54	3	26	71	-	-	-	1	99
Cevada	100	-	-	9	91	14	86	0	-	-
Feijão (2ª safra)	100	99	33	23	44	-	-	-	5	95
Milho (2ª safra)	100	20	7	21	72	-	-	-	25	75
Trigo	99	0	-	5	95	5	77	16	2	-

Observação: Os dados expressos *-* representam zero absoluto; Os dados expressos com "0" representam arredondamento de números inferiores a 0,5; Dados em 100% podem representar números superiores a 99,5.

ÁREA E ESTÁDIOS FENOLÓGICOS DA CULTURA DA CEVADA



Abaixo destacamos as condições nas diferentes regiões do Paraná, segundo os técnicos dos Núcleos Regionais SEAB/DERAL.

I. REGIÃO NORTE

Os dias ensolarados e as noites frias favorecem o desenvolvimento do trigo, que está espigando e apresenta baixa ocorrência de pragas e doenças, relata Sérgio Empinotti, de Ivaiporã. De acordo com Franc Oliveira, as lavouras de Jacarezinho apresentam coloração verde intensa, bom perfilhamento e, conseqüentemente, bom potencial produtivo. Porém, as áreas semeadas tardiamente vêm sofrendo com a falta de chuvas, atrasando o seu desenvolvimento, pondera Paulo Mileo, de Cornélio Procópio.

As áreas de aveia também estão em boas condições, estando a maior parte em fase de florescimento e início de frutificação. De maneira geral, o orvalho observado nas madrugadas contribui para manter o bom desenvolvimento culturas de inverno, conclui Paulo Franzini, de Apucarana.



Trigo e Nabo forrageiro em São Sebastião da Amoreira, por Paulo Mileo



Milho em Assaí, por Paulo Mileo

A maior parte das lavouras de milho segue em maturação e, apesar do clima seco, a colheita está lenta por conta da elevada umidade dos grãos; no entanto, Franzini prevê uma aceleração dos trabalhos nas próximas semanas. A qualidade do produto colhido, até o momento, está dentro do padrão estabelecido pelo comércio e indústria, segundo Moisés Bolonhez, de Maringá. A colheita inicia com produtividades de 5.000 kg/ha na região de Ivaiporã, 5.185 na de Cornélio Procópio e 5.400 na de Jacarezinho. Porém, há danos por ataque de cigarrinhas que podem reduzir a produtividade, ressalva Empinotti.

A colheita do café está evoluindo bem, com uma safra de boa qualidade. Oliveira destaca a situação do município de Carlópolis, onde a colheita está em estágio mais avançado por ser mecanizada na maioria das áreas. Mileo acrescenta que a baixa umidade facilita a secagem do café nos terreirões.

As colheitas de cana-de-açúcar, mandioca e laranja avançam favorecidas pelo clima seco das últimas semanas.

Luís Morais, de Londrina, finaliza relatando que rios e represas apresentam níveis normais até o momento, e que as pastagens estão em boas condições para essa época do ano.

II. OESTE E CENTRO-OESTE



Sorgo em Maturação em Goioerê, por Paulo Soares

A condição climática atual favoreceu a colheita do milho 2ª safra, que está se intensificando. Jean Triches, lotada no Núcleo Regional de Toledo, aponta que os municípios lindeiros ao lago estão com a colheita mais adiantada. Em Cascavel, a residente técnica Rafaela Baioco relatou que a quebra na produtividade do milho safrinha deve-se, principalmente, a incidência de giberela e ao ataque severo de cigarrinha ocorrido nas primeiras lavouras semeadas.

As lavouras de trigo encontram-se com germinação uniforme e bom desenvolvimento vegetativo. Está sendo feito o manejo fitossanitário da cultura neste período.

Fernando Tunes, residente técnico de Campo Mourão, relatou que o tempo firme contribui para colheita do café e do feijão, sendo que essa última se aproxima do fim.

III. NOROESTE

A temperatura acima da média, neste inverno, tem promovido boas condições para o desenvolvimento vegetativo das pastagens. Segundo Antonio Favaro, de Umuarama, essas condições têm garantido a boa alimentação do gado bovino, seja de leite ou de corte.

As lavouras também apresentam desenvolvimento adequado. No entanto, Ênio Debarba aponta que há necessidade de chuvas para que as próximas avaliações continuem positivas. O tempo quente e seco favorece a maturação e secagem dos grãos da segunda safra de milho. Como a maioria das lavouras já está nestas fases finais, o risco de danos por geada é mínimo na região. O trigo também apresenta bom desenvolvimento.

A mandioca está sendo colhida com o solo um pouco seco, mas sem grandes entraves. Com a expectativa de chuvas, as áreas de plantio para a próxima safra estão sendo preparadas, e os trabalhos devem se intensificar após as precipitações.

O tempo tem favorecido a colheita do café, segundo Anne Testa, de Cianorte. Ela também aponta que áreas de cana-de-açúcar que haviam sido substituídas por soja estão voltando para o cultivo anterior.



Colheita de mandioca na região de Umuarama, por Ático Ferreira

IV. SUL

Luiz Vantroba, do Núcleo Regional de Ponta Grossa, relata que ainda existe certa umidade no solo, permitindo o desenvolvimento das plantas e plantios remanescentes das culturas de inverno. O tempo parcialmente nublado e as temperaturas amenas, principalmente pela parte da manhã, contribuíram para a menor evaporação da água do solo. Apesar de a falta de chuva preocupar os produtores, Roberto Henich, residente técnico em Irati, aponta que o plantio de trigo e cevada prosseguiu, e a residente técnica em Pitanga, Angela Matchula, complementa que estas culturas de inverno têm bom desenvolvimento inicial.

A colheita do feijão 2º safra está sendo finalizada. Josnei Pinto afirma na região de Guarapuava está confirmada a quebra de produtividade para a cultura, devido às intempéries climáticas.

A colheita de milho começa a engrenar, apesar da alta umidade dos grãos em algumas áreas. Edson Gonçalves aponta que as produtividades na região de Laranjeiras do Sul estão variando bastante, entre 80 e 300 sacas/alqueire, com as melhores médias nas áreas plantadas em janeiro. Porém, a tendência é de queda nas produções, pois as lavouras mais tardias foram bastante afetadas pelo enfezamento e pelas geadas. O enfraquecimento das plantas, devido às doenças, aumenta o risco de perdas por tombamento de plantas. Vantroba acrescenta que a qualidade do milho também está abaixo do esperado. Os trabalhos de colheita de milho não se restringem a obtenção de grãos, pois as colheitas de silagem se destacam na região de Guarapuava, relata Pinto.

Vantroba relata que no início nesta semana aconteceu a rolagem de aveia, para futura implantação da cultura do milho (safra 22/23), que deverá ter início a partir de meados de agosto.

Os preços de leite subiram em torno de 15% no mês de julho, mas, segundo os produtores, a valorização é insuficiente para compensar os aumentos dos insumos, principalmente de milho e de soja, nos últimos meses.

Luís Otomaier, de União da Vitória, relata que os tratos culturais nas lavouras de cebola, a colheita de batatas e a semeadura de tabaco evoluíram bem no período.

*RMC e Litoral

A segunda safra de feijão está encerrada. A colheita do terço final apresentou problemas de produtividade e qualidade, em função das geadas, chuvas na colheita e doenças. Parte destas perdas foi compensada pelas boas produtividades das primeiras lavouras colhidas, estimou Marcelo Gomes, do Núcleo Regional de Curitiba.

O plantio de trigo e cevada se intensificou na última semana. As lavouras de trigo plantadas em março devem ser colhidas em breve. São pequenas áreas, em função do maior risco climático. Porém, a expectativa é de boa produtividade, por não terem sido afetadas pelas geadas.

As tangerinas estão em torno de 65% colhidas. As chuvas do fim de maio e início de junho ocasionaram desprendimento de frutas, sendo os pomares com colheita mais tardia os com maior prejuízo, pontua Gomes.

Os produtores de hortaliças estão aliviados, uma vez que o frio não se intensificou. Por outro lado, a estiagem momentânea preocupa. A colheita da batata segunda safra segue para o final com preços de comercialização satisfatórios aos produtores. Gomes ainda aponta que há restrição da oferta de leite devido à saída de produtores da atividade e ao período de entressafra.

IV. SUDOESTE

A colheita de milho 2º safra começou a acelerar, apesar da preocupação com a alta umidade dos grãos verificada nas primeiras áreas colhidas. As produtividades obtidas atualmente estão boas. Porém, devem declinar com o avanço da colheita, ficando abaixo das estimativas do Núcleo Regional de Pato Branco, relatou Ivano Carniel. As perdas são ocasionadas por cigarrinha, enfezamento e algumas áreas atingidas por geadas.

A colheita de feijão está praticamente concluída. A área colhida após as chuvas teve desempenho melhor que o esperado e a produtividade média deve girar próxima a 2.000 kg/ha em Pato Branco.

O plantio do trigo termina nos próximos dias, restando as lavouras que serão plantadas na resteva de milho e feijão, relatou Ricardo Kaspreski, do Núcleo Regional de Francisco Beltrão. Muitos produtores estão realizando a aplicação de adubação em cobertura e agrotóxicos.

O desenvolvimento das lavouras utilizadas para adubação em cobertura segue bom, bem como as condições das pastagens.



Trigo em Planalto, por Antoninho Fontanella